



Jornadas de Electrónica

Futuro passa pela energia do sol

O potencial que existe no país para produzir energia eléctrica, a partir da luz solar, é uma das vias para reduzir a enorme dependência energética de Portugal em relação ao exterior. É a partir desta constatação que a Martinfer, uma empresa que tem conhecido um crescimento exponencial, aposta no mercado nacional e internacional da energia eólica e fotovoltaica. As energias renováveis estiveram em destaque durante a nona edição das Jornadas de Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações, na Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco, dias 14 e 15 de Maio.

“Portugal é completamente dependente do exterior, importa quase toda a energia que consome. Temos de encontrar alternativas”, afirma um dos responsáveis da Martinfer, Márcio Matos, que participou como orador nas jornadas. Actualmente, obter energia eléctrica a partir da luz solar é ainda muito caro, devido a questões de ordem técnica, explica o responsável. Mas a partir de 2025 a situação irá inverter-se, com a diminuição de custos da tecnologia necessária. Apesar disso, o sector conheceu em 2004 um crescimento na ordem dos 60%. “Portugal é o país mais rico da Europa em sol”, garante Márcio Matos.

“Prevê-se a criação de muito emprego nesta área com futuro”, vaticina o responsável técnico. “Mais de metade da energia produzida em todo o mundo vai ser fotovoltaica”, garante. Além disso, joga a seu favor o facto de ser uma energia não poluente e praticamente inesgotável, que pode ser conjugada com outras fontes, como a eólica. A construção de um parque fotovoltaico, como o que existe em Moura, no Alentejo, permite ainda dinamizar outros sectores de actividade, como o da construção civil.

A microgeração de energia eléctrica está também na ordem do dia. Segundo João Nuno Serra, da empresa Enforce, a entrada em vigor do decreto-lei 363/2007 possibilita aos consumidores um

investimento com retorno garantido. A microgeração permite produzir energia eléctrica através de sistemas de geração de pequena escala, localizados junto dos locais de consumo e utilizando fontes renováveis.

A espera da incubadora de ideias

Motivar os alunos para a ciência e mostrar-lhes o que se faz no mundo empresarial é o objectivo destas jornadas, explica a docente Paula Pereira, do Departamento de Engenharia Electrotécnica e das Telecomunicações da EST. Numa altura em que a maior parte dos estudantes procura fugir à Matemática, a docente refere que “vale a pena o esforço” de ingressar neste tipo de cursos, porque no final do percurso académico “a empregabilidade é garantida”.

A presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Ana Maria Vaz, lembrou aos estudantes que têm ao seu dispor cinco mil bolsas de investigação em áreas científicas como a electrónica, telecomunicações e energias renováveis, através de uma iniciativa apresentada recentemente pelo Governo na Universidade de Aveiro. Lembrou ainda que são áreas de futuro e que existem programas de incentivo à mobilidade internacional dos estudantes, com o “Leonardo” e o “da Vinci”.

O director-executivo da Associação Empresarial da Região de Castelo Branco (Nercab), Benjamim Rafael, adiantou na abertura das jornadas que não há ninguém inscrito a pedir emprego nesta área das engenharias. “É um curso com grande empregabilidade e potencial para gerar futuros empreendedores. O país precisa de profissionais na área das novas tecnologias”. O dirigente associativo aproveitou a ocasião para dizer que Castelo Branco precisa de um espaço que funcione como incubadora de ideias, dirigido inclusivamente aos estudantes do Politécnico.

Nelson Mingacho

Recanquista, 21 de Maio 2008